

# Obras Póstumas



*Allan Kardec*

**PARTE I**  
**CAPÍTULO IV – CONTROVÉRSIAS SOBRE A EXISTÊNCIA DE  
SERES INTERMEDIÁRIOS ENTRE O HOMEM E DEUS**

## Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Pagina</b>
<b>1. Controvérsias sobre a existência de seres intermediários entre o homem e Deus</b>	Obras Póstumas	03
<a href="#">O Livro dos Médiuns</a>	O Consolador	07

## Obras Póstumas – (Parte I – Capítulo IV)

### Parte I

### Capítulo IV – Controvérsias sobre a existência de seres intermediários entre o homem e Deus

#### I – Controvérsias sobre a existência de seres intermediários entre o homem e Deus

N., 4 de fevereiro de 1867.

Caro Mestre:

Algum tempo já faz que não dou sinal de vida. Muito ocupado sempre, durante a minha estada em Lião, não pude ter conhecimento tão perfeito, quanto desejara, do estado atual da doutrina, neste grande centro. A uma única reunião espírita assisti. Entretanto, cheguei a comprovar que, neste meio, a primitiva fé continua sendo qual deve ser nos corações verdadeiramente sinceros.

Em diversos outros Centros do Midi (\*), ouvi discutirem a seguinte opinião externada por alguns magnetizadores: que muitos fenômenos, **ditos espíritas**, são simples efeitos de sonambulismo e que o Espiritismo mais não fez do que se substituir ao magnetismo, ou, antes, do que lhe substituir ridiculamente o nome. É, como vedes, um novo ataque dirigido contra a mediunidade.

Assim, segundo essas pessoas, tudo o que escrevem os médiuns resulta das faculdades da alma encarnada; é esta quem, desprendendo-se momentaneamente, lê o pensamento das pessoas presentes; é ela quem vê, a distância, e prevê os acontecimentos; quem, por meio de um fluido magnético espiritual, agita, levanta, derriba mesas, ouve os sons, etc. Tudo, em suma, assentaria na essência anímica, sem a intervenção de seres puramente espirituais.

Direis que não vos dou nenhuma novidade. Eu mesmo, com efeito, tenho ouvido, desde alguns anos, a sustentação dessa tese por parte de alguns magnetizadores. Agora, porém, procuram implantar essas idéias que, a meu ver, são contrárias à verdade. É sempre errôneo cair nos extremos e tanto exagero há em tudo atribuir-se ao Magnetismo, quanto haveria, da parte dos espíritas, em negarem as leis do Magnetismo. Não se poderiam arrebatam à matéria as leis magnéticas, como não se poderiam arrebatam ao Espírito as leis puramente espirituais.

Onde acaba o poder da alma sobre os corpos? Qual a parte dessa força inteligente nos fenômenos do Magnetismo?

Qual a do organismo? Aí estão questões de muito interesse, questões graves para a Filosofia, como para a Medicina.

Aguardando a solução desses problemas, citar-vos-ei algumas passagens de Charpignon, o doutor de Orléans, partidário da transmissão do pensamento. Vereis que ele se reconhece impotente para demonstrar que, **na visão propriamente dita**, a causa reside na extensão do **simpático orgânico**, como o pretendem muitos autores.

Diz, à pág. 289:

“Acadêmicos, duplicai o trabalho dos vossos candidatos; moralistas, promulgai leis para a sociedade, para o mundo, esse mundo que de tudo ri, que quer os seus gozos, desprezando as leis de Deus e os direitos do homem e que zomba dos vossos esforços, porque tem a seu serviço uma força de que não suspeitais e que deixastes crescer de tal maneira, que não sois senhores de contê-la.”

(\* ) (região do sul da França)

## Obras Póstumas – (Parte I – Capítulo IV)

À pág. 323:

“Compreendemos muito bem, até aqui, o modo de transmissão do pensamento, mas somos incapazes de compreender, por meio dessas leis de simpatia harmônica, o sistema pelo qual o homem forma em si mesmo tal ou tal pensamento, tal ou tal imagem, e a solicitação de objetos exteriores. Isso está fora das propriedades do organismo e a psicologia, achando nessa faculdade rememorativa ou **criadora**, conforme o desejo do homem, alguma coisa de antagônico com as propriedades do organismo, fá-la depender de um ser substancial, diferente da matéria.

Começamos, então, a encontrar, no fenômeno do pensamento, algumas lacunas entre a capacidade das leis fisiológicas do organismo e o resultado obtido. O rudimento do fenômeno, se assim nos podemos exprimir, é bem fisiológico, mas a sua extensão, verdadeiramente prodigiosa, não o é. E, aqui, necessário se torna admitir que o homem goza de uma faculdade que não pertence a nenhum dos dois elementos materiais de que, até ao presente, o temos visto composto.

O observador de boa-fé reconhecerá, pois, **uma terceira** parte que entrará na composição do homem, parte que começa a se lhe revelar, do ponto de vista da psicologia magnética, por meio de caracteres novos, e que se relacionam com o que os filósofos atribuem à alma.

“A existência, porém, da alma se encontra mais fortemente demonstrada pelo estudo de algumas outras faculdades do sonambulismo magnético. Assim, a visão a distância, quando completa e nitidamente destacada da transmissão do pensamento, não poderia, segundo a nossa maneira de ver, explicar-se pela extensão do simpático orgânico.”

Depois, à pág. 330:

“Tínhamos, como se vê, grandes motivos para avançar que o **estudo** dos fenômenos magnéticos guarda fortes relações com a filosofia e a psicologia. Assinalamos um **trabalho** a ser feito e a fazê-lo convidamos os homens da especialidade.”

Nas páginas seguintes, trata dos seres imateriais e de suas possíveis relações com as nossas individualidades.

Pág. 349:

“Para nós, é fora de dúvida e precisamente por motivo das leis psicológicas que esboçamos neste trabalho, que **a alma humana pode ser esclarecida** diretamente, ou por Deus, ou por uma outra inteligência. Cremos que essa comunicação sobrenatural pode dar-se, assim no estado normal, como no estado extático, seja espontâneo, seja artificial.”

Pág. 351:

“Mas, insistimos em dizer que a previsão natural no homem é limitada e não poderia ser tão precisa, tão constante e tão amplamente exposta, como as previsões feitas pelos profetas sagrados, ou por homens que tinham a inspirá-los uma inteligência superior à alma humana.”

Pág. 391:

“A Ciência e a crença no mundo sobrenatural são dois termos antagônicos; mas, apressamo-nos a dizê-lo, foi em consequência das exagerações que surgiram dos dois lados. É possível, ao nosso parecer, que a Ciência e a lei façam aliança; então, o espírito humano se achará no nível da sua perfectibilidade terrestre.”

Pág. 396:

“O Antigo, tanto quanto o Novo Testamento, assim como os anais de todos os povos, estão cheios de fatos que não se podem explicar, a não ser pela ação de **seres superiores** ao homem. Aliás, os estudos de Antropologia, de Metafísica e de Ontologia provam a realidade da existência de

## Obras Póstumas – (Parte I – Capítulo IV)

**seres imateriais** entre o homem e Deus e a possibilidade de eles influírem sobre a espécie humana.”

Agora, a opinião de uma das principais autoridades em Magnetismo, sobre a existência de seres fora da Humanidade.

Extraída da correspondência de Deleuze com o Dr. Billot:

“O único fenômeno que parece comprovar a comunicação com os seres imateriais são as aparições, das quais há muitos exemplos. Como estou convencido da imortalidade da alma, não encontro razões para negar a possibilidade da aparição das pessoas que, tendo deixado esta vida, **se preocupam com os que aqui lhes foram caros** e vêm apresentar-se-lhes, para lhes darem salutares conselhos.”

O Dr. Ordinaire, de Mâcon, outra autoridade na matéria, assim se exprime:

“O fogo sagrado, a influência secreta (de Boileau), a inspiração, não provêm, pois, de tal ou tal contextura, como o pretendem os frenologistas, mas de uma alma poética, **em relação com um Gênio ainda mais poético.**”

O mesmo com relação à música, à pintura, etc. Essas inteligências superiores não seriam almas desprendidas da matéria e que se elevam gradualmente, à medida que se depuram, até a grande, à universal inteligência que as abrange todas, até Deus? Não tomariam lugar as nossas almas, **após diversas migrações**, entre esses seres materiais?”

“Do que precede, diz o mesmo autor, concluímos: que o estudo da alma ainda está na infância; que, existindo, do pólipo ao homem, uma série de inteligências e sendo certo que nada em a Natureza se interrompe bruscamente, é racional que exista, do homem a Deus, outra série de inteligências.

O homem é o elo que liga as inteligências inferiores, associadas à matéria, às inteligências superiores, imateriais. Do homem a Deus desdobra-se uma série semelhante à que vai do pólipo ao homem, isto é, uma série de seres etéreos, mais ou menos perfeitos, no gozo de especialidades diversas, com empregos e funções variadas.

“Que essas inteligências superiores se revelam tangivelmente no sonambulismo artificial;

“Que essas inteligências têm relações íntimas com as nossas almas;

“Que a essas inteligências **é que devemos os remorsos**, quando praticamos o mal, e o contentamento, quando praticamos uma boa ação;

“Que a essas inteligências é que os homens superiores devem as boas inspirações;

“Que a essas inteligências é que os extáticos devem a faculdade de prever o futuro e de anunciar acontecimentos porvindouros;

“Enfim, que, para atuar sobre essas inteligências e torná-las propícias, ação poderosa têm **a virtude e a prece.**”

NOTA — A opinião de tais homens, e eles não são os únicos, tem decerto um valor que ninguém poderia contestar; porém, nunca passaria de uma opinião mais ou menos racional, se a observação não a confirmasse. O Espiritismo está todo nas idéias que acabamos de citar; apenas, ele as completa por meio de observações especiais e as coordena, imprimindo-lhes a sanção da experiência.

Os que se obstinam em negar a existência do mundo espiritual, sem poderem, contudo, negar os fatos, se esfalfam por lhes encontrar a causa exclusivamente no mundo corpóreo. Mas, uma teoria, para ser verdadeira, tem que explicar todos os fatos a que diz respeito; um único fato contraditório a destrói, porquanto não há exceções nas leis da Natureza. Foi o que aconteceu à maioria das que no princípio se imaginaram para explicar os fenômenos espíritas. Quase todas caíram, uma a uma, diante de fatos que elas não abrangiam. Depois de haverem experimentado, sem resultado algum, todos os sistemas, forçoso se tornou volverem às teorias espíritas, como as

## Obras Póstumas – (Parte I – Capítulo IV)

mais concludentes, porque, não tendo sido formuladas prematuramente e sobre observações feitas à pressa, abrangem todas as variedades, todos os matizes dos fenômenos.

O que fez fossem aceitas tão rapidamente pela maioria das gentes foi que cada um achou nelas a solução completa e satisfatória para o que inutilmente procuram resolver por outras vias. Entretanto, muitos ainda as repelem, o que é comum a todas as grandes idéias novas que mudam os hábitos e as crenças, as quais todas esbarraram durante longo tempo em contraditores obstinados, mesmo entre os homens mais esclarecidos. Um dia, porém, chega em que o que é verdadeiro sobreleva o que é falso e todos se admiram da oposição que lhes moveram, tão natural parece o que fora repellido. O mesmo se dará com o Espiritismo, sendo de notar-se que de todas as grandes idéias que hão revolucionado o mundo, nenhuma conquistou em tão pouco tempo tão grande número de adeptos em todos os países e em todas as camadas sociais. Tal a razão por que os espíritas, cuja fé não é cega, antes se funda na observação, não se preocupam nem com os seus contraditores, nem com os que lhes partilham das idéias. Eles ponderam que, ressaltando das próprias leis da Natureza, em vez de basear-se numa derrogação dessas leis, não pode a Doutrina deixar de prevalecer, desde que essas leis sejam reconhecidas.

Como todos sabem, não é nova a idéia da existência de seres intermediários entre Deus e o homem. Em geral, porém, toda gente supunha que esses seres constituíam uma criação à parte. As religiões os designaram pelos nomes de anjos e demônios, os pagãos lhes chamavam deuses. Provando que tais seres não são senão as almas dos homens em diferentes graus da escala espiritual, o Espiritismo reintegra a criação na unidade grandiosa que é a essência mesma das leis divinas. Em vez de uma imensidade de criações estacionárias, que implicariam, da parte da Divindade, capricho ou parcialidade, ele mostra haver uma única, essencialmente progressiva, sem privilégio para qualquer criatura, elevando-se cada individualidade do estado de embrião ao de desenvolvimento completo, como o gérmen que da semente se eleva ao estado de árvore.

O Espiritismo, pois, revela a unidade, a harmonia e a justiça na Criação. Segundo ele, os demônios são as almas atrasadas, ainda prenhes dos vícios da Humanidade; os anjos são essas mesmas almas depuradas e desmaterializadas; entre esses dois pontos extremos, a multidão das almas nos diferentes graus da escala progressiva. Estabelece desse modo a solidariedade entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo.

Quanto à questão proposta: — “Nos fenômenos espíritas ou sonambúlicos, qual o limite onde cessa a ação própria da alma e começa a dos Espíritos?” — diremos que semelhante limite não existe, ou, melhor, que nada tem de absoluto. Desde que não há espécies distintas, que a alma é apenas um Espírito encarnado, e o Espírito apenas uma alma desprendida dos liames terrenos; que uma e outro são um mesmo ser em meios diferentes, as faculdades e aptidões têm que ser as mesmas. O sonambulismo é um estado transitório entre a encarnação e a desencarnação, um estado de desprendimento parcial, um pé antecipadamente posto no mundo espiritual.

A alma encarnada, ou, se o preferirem o próprio Espírito do sonâmbulo ou do médium, pode, portanto, fazer quase o que fará a alma desencarnada e até mais, se for mais adiantado, com a única diferença, todavia, de que, estando mais livre pelo seu desprendimento completo, a alma tem percepções especiais inerentes ao seu estado.

É por vezes muito difícil distinguir, num dado efeito, o que provém diretamente da alma do médium do que promana de uma causa estranha, porque com frequência as duas ações se confundem e convalidam. É assim que nas curas por imposição das mãos, o Espírito do médium pode atuar por si só, ou com a assistência de outro Espírito; que a inspiração poética ou artística pode ter dupla origem. Mas, do fato de ser difícil fazer-se uma distinção como essa não se segue seja ela impossível. Não raro, a dualidade é evidente e, em todos os casos, quase sempre ressalta de atenta observação.

**O Livro dos médiuns**

1. A prática do Espiritismo é rodeada de muitas dificuldades e nem sempre está isenta de inconvenientes, que somente um estudo sério e completo pode evitar. (Introdução, pág. 6)
2. Causa má impressão nas pessoas principiantes ou mal preparadas o contacto com experiências feitas ligeiramente e sem conhecimento de causa. Tais experiências têm também o inconveniente de fornecer uma ideia muito falsa do mundo dos Espíritos e de dar azo a chacotas; eis por que os incrédulos saem dessas reuniões raramente convertidos e pouco dispostos a ver um lado sério no Espiritismo. (Introdução, pág. 6)
3. A dúvida concernente à existência dos Espíritos tem por causa principal a ignorância da verdadeira natureza deles. (L.M., item 1)
4. A ideia da existência de Espírito está fundada, necessariamente, na existência de um princípio inteligente fora da matéria. Tomamos, por conseguinte, como ponto de partida a existência, a sobrevivência e a individualidade da alma, que o Espiritualismo demonstra teórica e dogmaticamente, e o Espiritismo comprova de forma patente. (Item 1)
5. Se admitimos a existência e a individualidade da alma, após a morte, é preciso admitir também:  
1º – que ela é de natureza diferente do corpo;  
2º – que ela goza de uma consciência própria, pois que lhe atribuímos alegria ou sofrimento.  
(Item 2)
6. As almas haurem sua ventura ou desventura em si mesmas; sua sorte está subordinada a um estado moral. A reunião de almas simpáticas e boas é uma fonte de felicidade. Segundo seu grau de depuração, penetram e entreveem coisas que se ocultam às almas grosseiras. As almas chegam ao grau supremo mediante seus próprios esforços e depois de uma série de provas; os anjos são almas chegadas ao supremo grau, que todas podem atingir, ao passo que os demônios são as almas dos malvados ainda não depuradas, mas que podem chegar, como as outras, ao mais alto cume da perfeição. (Item 2)
7. Estas almas que povoam o espaço são precisamente o que denominamos Espíritos; os Espíritos não são outra coisa do que as almas dos homens despojadas de seu invólucro corporal. Não se pode, pois, negar a existência dos Espíritos sem negar a existência das almas. (Item 2)
8. Encontramos no fenômeno das manifestações espíritas a prova patente da existência e sobrevivência da alma. (Item 3)
9. No homem há três elementos: o Espírito, o corpo e o perispírito. O Espírito é o ser principal, pois que é o ser pensante e sobrevivente; o corpo é apenas um acessório, um invólucro, uma vestimenta que o Espírito deixa, quando está gasta; o perispírito é um invólucro semimaterial, que liga o Espírito ao corpo. Pela morte o Espírito se despoja do primeiro invólucro, mas não do segundo. (Item 3)
10. O invólucro semimaterial, chamado perispírito, que toma a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluídico vaporoso que, embora invisível para nós em seu estado normal, possui algumas propriedades da matéria. (Item 3)